

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

JESSICA ODILA LOURENÇO DE SOUZA

**DIFERENTES PERCEPÇÕES DA AVICULTURA DE CORTE ENTRE
INTEGRADOS COOPERADOS E DA INICIATIVA PRIVADA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2015**

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

JESSICA ODILA LOURENÇO DE SOUZA

**DIFERENTES PERCEPÇÕES DA AVICULTURA DE CORTE ENTRE
INTEGRADOS COOPERADOS E DA INICIATIVA PRIVADA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2015

JESSICA ODILA LOURENÇO DE SOUZA

**DIFERENTES PERCEPÇÕES DA AVICULTURA DE CORTE ENTRE
INTEGRADOS COOPERADOS E DA INICIATIVA PRIVADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco, como requisito parcial à obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Ângelo Perondi

PATO BRANCO

2015

Souza, Jessica Odila Lourenço de
Diferentes percepções da avicultura de corte entre integrados
cooperados e da iniciativa privada / Jessica Odila Lourenço de Souza.
Pato Branco. UTFPR, 2015
41f. : il. ; 30 cm

Orientador: Prof. Dr. Miguel Ângelo Perondi
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade
Tecnológica Federal do Paraná. Curso de Agronomia. Pato Branco,
2015.
Bibliografia: f. 30 -31

1. Agronomia. 2. Avicultura I. Perondi. Miguel Angelo. Universidade
Tecnológica Federal do Paraná. Curso de Agronomia. IV. Título.

CDD: 630



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Ciências Agrárias
Curso de Agronomia



TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

DIFERENTES PERCEPÇÕES DA AVICULTURA DE CORTE ENTRE INTEGRADOS COOPERADOS E DA INICIATIVA PRIVADA

por

JESSICA ODILA LOURENÇO DE SOUZA

Monografia apresentada às 14 horas 00 min. do dia 24 de NOV de 2015 como requisito parcial para obtenção do título de ENGENHEIRO AGRÔNOMO, Curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo-assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Almir Antonio Gnoatto
UTFPR

Renata Borges Kempf
PPGDR

Prof. Dr. Wilson Itamar Godoy
UFPR

Prof. Dr. Miguel Ângelo Perondi
UTFPR
Orientador

A "Ata de Defesa" e o decorrente "Termo de Aprovação" encontram-se assinados e devidamente depositados na Coordenação do Curso de Agronomia da UTFPR Câmpus Pato Branco-PR, conforme Norma aprovada pelo Colegiado de Curso.

Dedico aos que contribuíram de alguma forma para que esse sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo privilégio da vida e pela presença essencial em todos os momentos e a minha família pela confiança em mim depositada e por me incentivar a chegar até aqui. Em especial ao meu namorado Gelson, pela dedicação e paciência em momentos difíceis e por tudo que já fez por mim.

Agradeço as minhas amigas de longa data: Angela e Isabella, pela amizade que construímos, pelo companheirismo e pelo ombro amigo, os caminhos que seguiremos durante a nossa vida poderá até nos afastar fisicamente, mas vocês estarão presentes pra sempre, aqui, dentro do meu coração, obrigada por tudo!

Agradeço aos amigos que fiz durante a faculdade, Agnes, Cheila, Luryan, Mariana, Rodrigo e Sorhaila, amigades sinceras e que levarei por toda vida, muitas foram as risadas, momentos inesquecíveis e histórias, que com toda a certeza fizeram os meus dias mais leves e fáceis.

Agradeço ao meu orientador Miguel pelo tempo disponibilizado, pela paciência e por todos os ensinamentos que me fizeram crescer como pessoa e como profissional, obrigada! Agradeço também a minha co-orientadora na graduação Norma, pela contribuição e todo o conhecimento repassado durante a graduação.

Agradeço a banca Almir, Renata e Wilson pela disponibilidade em me auxiliar e por contribuírem nesta etapa tão importante!

A todos que de alguma forma por uma fração de segundo me desejaram coisas boas e contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui, recebam meu sincero agradecimento!

Tudo o que a mente humana pode conceber, ela pode conquistar.
(Napoleon Hill)

RESUMO

SOUZA, Jessica Odila Lourenço de. Diferentes Percepções da Avicultura de Corte entre Integrados Cooperados e da Iniciativa Privada. 38 f. TCC (Curso de Agronomia), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

O presente trabalho buscou identificar as diferentes percepções sobre a avicultura de corte entre os integrados cooperados e da iniciativa privada, no total foram entrevistados seis avicultores na região Sudoeste do Paraná, sendo três no município de São João e três no município de Dois Vizinhos. Ao analisar o conjunto de dados obtidos, foi possível observar uma diferença interessante de percepção sobre a atividade entre os avicultores mais jovens na atividade (iniciantes) e os mais experimentados no tempo (seniores), percepções estas relacionadas a escolaridade, financiamentos, empolgação e diversificação da propriedade.

Palavras-chave: Avicultura. Cooperativa. Iniciativa Privada.

ABSTRACT

SOUZA, Jessica Odila Lourenço de. Different perceptions of the Court of Integrated Poultry Cooperative and Private Enterprise. 38f. TCC (Course of Agronomy) - Federal University of Technology - Paraná. Pato Branco, 2015.

This study sought to identify the different perceptions of poultry production between integrated cooperative and private sector, in total there were six poultry farmers interviewed in southwestern Paraná region, three in the city of São João and three in the city of Dois Vizinhos. By analyzing the set of obtained data, it observed an interesting difference in perception about the activity among younger poultry farmers in the activity (beginners) and the most experienced in time (senior), these perceptions relates to education, financing, excitement and diversity of ownership.

Keywords: poultry production. cooperative. private sector.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Escolaridade, tempo de trabalho e Idade dos avicultores entrevistados. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.....	19
Tabela 2. Relação e financiamentos realizados, finalidade, valor, taxa de juros e nº de prestações. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.....	21
Tabela 3. Capacitação e experiência dos avicultores entrevistados. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.....	22
Tabela 4. Renda bruta anual dos avicultores entrevistados. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.....	26
Tabela 5. Renda bruta anual dos avicultores entrevistados supondo o mesmo número de animais por lote. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A CADEIA PRODUTIVA DO FRANGO DE CORTE.....	14
3 COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1 Escolaridade.....	19
4.2 Financiamento.....	20
4.3 Capacitação.....	22
4.4 Dificuldades/Expectativas.....	23
4.5 Relação avicultor-integradora.....	26
5 CONCLUSÕES.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES.....	33

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a avicultura industrial possui grande expressividade dentro do agronegócio, dados de 2013 da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), colocam o país em primeiro lugar na exportação da carne de frango e terceiro em produção da carne, atrás apenas de Estados Unidos e China.

Com o crescimento do setor a partir da década de 60, tornou-se inevitável que as exigências sanitárias e de produção seguissem um ritmo acelerado demandando maiores investimentos no setor e um possível impacto dessas novas exigências, principalmente em tecnologia, é a concentração do setor, onde cada vez mais a avicultura se destina a produtores com maior capacidade de investimento.

Para Belusso e Hespanhol (2010), na primeira década do século XXI, a evolução da avicultura industrial brasileira e sua expansão estão relacionadas às dinâmicas dos espaços rurais influenciadas por demandas comerciais e produtivas, sendo que a avicultura e outros segmentos agroindustriais passam por modificações no processo produtivo que pela inclusão de tecnologias visam aumentar a produtividade e o faturamento das indústrias, por fim o autor afirma que na avicultura os efeitos precisam ser dimensionados do ponto de vista da transição a que os produtores se submetem para acompanhar a escala e o padrão tecnológico exigidos pelas estratégias empresariais.

Um dos fatores que contribuiu para o sucesso da avicultura brasileira foi a integração do setor, para Tavares e Ribeiro (2007) a formação da estrutura de funcionamento da produção, baseada na integração empresa-produtor, garantiu a empresa um melhor planejamento e gerenciamento da produção e ao produtor maior estabilidade na atividade pela certeza na venda das aves e manutenção dos preços em épocas desfavoráveis ao mercado.

A avicultura de corte se encontra fortemente inserida na região Sul do país, gerando empregos diretos e indiretos sendo em muitas cidades responsável pelo seu desenvolvimento. Segundo dados da ABPA (2013), Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul respondem por 62,34% dos abates de frango do país, nas exportações essa porcentagem é ainda maior onde a região Sul participa com 71,7% de toda exportação brasileira, dentre os estados, o Paraná é o maior abatedor e

exportador de carne de frango do país, participando com 31,12% e 29,35% do total respectivamente.

Ademais dessa importância econômica é relevante ressaltar que a avicultura não é somente resultado de empresas privadas no *stricto sensu*, mas também de cooperativas que apostaram em sua própria capacidade de industrialização e de integração de seus próprios cooperados.

Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar as diferentes percepções entre avicultores integrados cooperativados e avicultores integrados não cooperativados, revelando qual é a posição desses avicultores frente as características do setor.

Para tanto, em específico procurou-se: (1) Analisar as condições sociais dos avicultores integrados; (2) Relatar as principais dificuldades da integração de frango de corte na visão desses dois grupos de integrados; (3) Ressaltar as expectativas dos avicultores com o setor da avicultura e; (4) calcular a renda bruta retornada pelos aviários em questão.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa buscou por um método qualitativo, que para Neves (1996), supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador, sendo que esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á, ou seja, o território a ser mapeado. Para Gunther (2006), em vez de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos, essa postura requer maior cuidado na descrição dos passos da pesquisa que são: delineamento, coleta de dados, transcrição e preparação dos mesmos para sua análise específica.

A pesquisa abrangeu os municípios de Dois Vizinhos e São João, ambos se localizam na região Sudoeste do Paraná, uma região fortemente marcada pela introdução da avicultura industrial oriunda de iniciativa privada e cooperativas.

Ao todo foram entrevistados seis avicultores, sendo que, três integrados à uma cooperativa no município de São João (PR) e três avicultores integrados a uma empresa da iniciativa privada no município de Dois Vizinhos. O

primeiro grupo de entrevistados representa os avicultores cooperativados e o segundo grupo representa os avicultores não-cooperativados.

A análise socioeconômica dos avicultores se deu pela aplicação e análise de um questionário estruturado (Apêndice A), bem como, também realizou-se uma entrevista aberta e gravada seguindo um roteiro de entrevista com questões-chave (Apêndice B), os dados possibilitaram um diagnóstico satisfatório da realidade vivida por estes avicultores, esses dados foram discutidos de forma individual durante o presente trabalho, pois, devido ao fato de as famílias possuírem características distintas, a melhor forma de representá-las foi individualmente, relatando os principais dados e características e posteriormente um relato geral destas.

Assim, o trabalho segue apresentando uma revisão bibliográfica que contextualiza a cadeia produtiva do frango de corte no Brasil e suas institucionalidades frente aos contratos de integração com cooperados e agricultores simplesmente vinculados à iniciativa privada. A seguir são apresentados os resultados obtidos com sua conseqüente análise e discussão.

2 A CADEIA PRODUTIVA DO FRANGO DE CORTE

A avicultura no Brasil se consolidou como um setor de sucesso, e se destaca entre as principais cadeias agroindustriais brasileiras, segundo Filho e Filho (1998) para uma empresa agroindustrial ser competitiva deve reconhecer a especificidade das transações com as quais lidam, ter capacidade para desenvolver e sustentar vantagens competitivas frente a concorrentes, sendo duas vantagens competitivas: diferenciação de produtos e redução de custos.

Em relação ao crescimento do setor, este possibilitou a maior acessibilidade do consumidor a carne de frango ocasionada pela redução do preço, Junior (2002) afirma que, foi o crescimento da avicultura de corte baseado na elevação da produtividade que influenciou na queda do preço final do produto, ou seja, a evolução da atividade é relacionada à apropriação dos ganhos de eficiência pelos consumidores.

Dados da ABPA (2013) colocam o Brasil como o maior exportador de carne de frango e o terceiro maior produtor mundial, para Belusso (2010), a alta dependência do setor ao mercado externo o coloca em vulnerabilidade, pois, frente a uma situação de crise mundial pode ocorrer impacto na produção do país.

A introdução de tecnologia no setor é crescente e constante, essas tecnologias visam principalmente a redução de custos e o aumento da produtividade, para Junior et al. (2007), a cadeia produtiva da avicultura de corte apresenta uma das mais interessantes trajetórias dentre as cadeias produtivas agroindustriais brasileiras, possui como característica, constantes evoluções técnicas, adensamento constante e estreitas colaborações entre seus integrantes, que, conquistaram o mercado interno e conseqüentemente superaram os principais fornecedores avícolas mundiais, ainda, a cadeia produtiva de carne de aves é um exemplo de sucesso resultado da interação entre os setores de pesquisa, insumos, produção, transformação e distribuição.

O Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (SINDIAVIPAR), afirma que a avicultura paranaense integra 18.000 famílias, é responsável por 60.000 postos de trabalho com mão de obra direta e 600.00 postos

de trabalhos com mão de obra indireta e ainda, emprega 35.000 famílias de pequenos agricultores (30 a 50 ha) que estabelecem parcerias ou vendem a força de trabalho para os avicultores integrados, pois, a cada 1.500 a 2.000 aves abatidas gera-se uma mão de obra direta e 10 indiretas.

A verticalização da avicultura brasileira foi essencial para o desenvolvimento da mesma, os contratos de integração visam um relacionamento empresa-avicultor onde a empresa é responsável pelo fornecimento de insumos, assistência técnica e matéria-prima, cabe ao produtor a engorda dos animais. Junior (2002), coloca que o aumento da produtividade na avicultura de corte possui relação com a verticalização da produção, com isso as empresas do ramo passaram a controlar o abastecimento de suas unidades agroindustriais, os custos de produção e os padrões de qualidade.

Richetti e Santos (2000), afirmam que na produção de frango de corte a integração vertical ocorre quando uma empresa coordena todo o processo produtivo.

Para Filho e Filho (1998), foi através da integração que foram estabelecidas as bases para constituição de empresas competitivas, com isso se alcançaram níveis mais elevados de eficiência sob o ponto de vista da técnica produtiva e assegurou-se a minimização dos custos de transação.

Richetti, Filho e Fernandes (2002), colocam que a integração vertical possibilita a participação do pequeno produtor na produção de frango de corte, visto que essa atividade requer conhecimentos tecnológicos e elevados investimentos em infraestrutura.

Ao mesmo tempo que em algum momento o pequeno produtor foi beneficiado pela integração vertical, onde o mesmo adquiriu a vantagem da certeza da compra do seu produto por uma empresa, com a forte exigência do setor em investimentos e novas tecnologias estes pequenos produtores podem ser excluídos e o setor seguir uma tendência de concentração em produtores com alta capacidade de investimento.

Tendo como garantia algum bem equivalente em valor ao investimento que se pretende, a avicultura começa seu processo de exclusão de forma mais aparente, aviários com tecnologia avançada fogem dos valores atuais das pequenas

propriedades rurais, concentrando o setor nas mãos de agricultores com maior quantidade de terra ou maior capacidade de investimento.

3 COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

Filho (2015), afirma que o cooperativismo brasileiro tem como responsável pela sua consolidação a imigração europeia, sendo que as primeiras cooperativas foram concentradas em cooperativismo de consumo, ocorrendo uma maior concentração da imigração nos estados do sul do Brasil, o estado do Paraná passa a ter uma participação importante para a estruturação do sistema cooperativista.

No Paraná segundo dados da OCEPAR (2013), as cooperativas possuem uma movimentação econômica que representa em torno de 13% de toda a riqueza produzida no estado, no ramo agropecuário 77 cooperativas estão registradas na OCEPAR, estas somam 135.726 mil cooperados e 61.114 empregados, as cooperativas agropecuárias representam em torno de 55% da economia agrícola do estado, no setor de aves para corte no ano de 2012 as cooperativas paranaenses participaram de 39% da capacidade total de produção no estado.

As cooperativas pautam suas atividades embasadas nos valores éticos da cooperação, da solidariedade, da justiça social, da gestão democrática e da soma dos esforços de seus cooperados (OCEPAR, 2013).

As cooperativas como princípio possuem um relacionamento diferenciado com os seus cooperados, segundo Lima e Alves (2011), o movimento cooperativo possui como meta a partir do seu surgimento e durante sua evolução se opor aos monopólios privados e estrangeiros que dominam a produção agropecuária em algumas regiões, as cooperativas então tem como objetivo representar a comunidade e o que é produzido por ela, bem como fortalecer o seu capital social, repartindo os ganhos e beneficiando as comunidades. Por outro lado também se encontram no meio rural as empresas privadas, que objetiva o lucro e posição no mercado, objetivos estes que no caso da avicultura podem interferir no relacionamento com os seus integrados, tornando mais conflituosa a relação entre empresa e avicultor.

Em estudo realizado por Belusso (2010) comparando o relacionamento de avicultores cooperativados e não cooperativados no Oeste paranaense, chegou-se a conclusão que existem diferenças de relacionamento entre os avicultores cooperativados e não cooperativados, diferenças estas principalmente ligadas a melhoria da renda e da qualidade de vida dos avicultores cooperativados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ESCOLARIDADE

Ney e Hoffmann (2009), afirmam que a educação influencia de várias formas a qualidade de vida das pessoas, afetando positivamente o nível de produtividade e renda do trabalho e possibilitando a população participar de forma mais ativa na vida social e política do País.

Na Tabela 1, a seguir, encontram-se detalhados o grau de escolaridade do(a) responsável pelo aviário, bem como, sua idade, ainda é importante salientar que essa e as demais tabelas permitem comparar as características dos avicultores integrados na empresa privada (entrevistados I, II e III) com os integrados numa cooperativa (entrevistados IV, V e VI).

Tabela 1. Escolaridade, tempo de trabalho e Idade dos avicultores entrevistados. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.

	Nº Questionário	Escolaridade do responsável	Idade	Experiência
Iniciativa Privada	I	Ensino médio completo	47	06 meses
	II	Ensino fundamental incompleto	48	14 anos
	III	Ensino fundamental incompleto	53	23 anos
Cooperativa	IV	Ensino médio completo	31	1,5 anos
	V	Ensino médio completo	39	1,5 anos
	VI	Ensino fundamental incompleto	65	15 anos

* Nº I, IV e V avicultores com pouca experiência, e, II, III e VI sêniores.

No que diz respeito a escolaridade, a diferença não se dá entre integradoras e sim entre avicultores iniciantes na atividade e os mais antigos no setor, demonstrando o aumento do nível de escolaridade dos novos avicultores que estão apostando nessa atividade, contudo insuficiente, do ponto de vista do

conhecimento adquirido o ensino médio completo não é garantia de acúmulo suficiente de conhecimentos relacionados a gerenciamento, administração e manejo.

Ao adentrar na avicultura no sistema atual, onde o investimento é extremamente alto e o financiamento é a longo prazo, são pessoas mais jovens e que possuem a consciência do tempo que deverão dedicar a atividade que estão investindo no setor, ou até mesmo, pessoas mais velhas, mas com potencial para contratação de casais jovens para assumir o serviço diário que os aviários exigem, isso pode justificar esse aumento de escolaridade, visto que, de modo geral pessoas mais jovens têm mais acesso a rede de ensino que pessoas com mais idade e de uma geração mais antiga.

Dentre os que estão na atividade a pouco tempo todos possuem ensino médio completo e até mesmo em uma das famílias, ocorre o ensino superior completo, sobre isso Souza, Kiyota e Beal (2013) em estudo realizado com avicultores na mesma região, afirmam que entre todos os produtores analisados no município de Itapejara D'Oeste, os avicultores são os que buscaram maior grau de escolaridade comparados aos que não estão nessa atividade. Entretanto, todas as famílias possuem algum grau de instrução, por menor que seja.

4.2 FINANCIAMENTO

A avicultura é uma atividade que está em constante transformação tecnológica, ao passo que a ciência avança em novas descobertas, o avicultor avança em investimentos para acompanhar a tecnologia, visto que as exigências feitas pela integradora na maioria dos casos deve ser seguida, como também na maioria dos casos os avicultores recorrem a financiamentos para suprir tais exigências.

Na tabela 2 a seguir é possível verificar informações referentes a financiamentos realizados pelos avicultores entrevistados.

Tabela 2. Relação e financiamentos realizados, finalidade, valor, taxa de juros e nº de prestações. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.

	Nº Questionário	Financiamento (Sim/Não)	Finalidade	Valor (R\$)	Taxa de juros % anual	Parcela (anos)
Iniciativa Privada	I	Sim	Investimento	2.620.000,00	4,5	16
	II	Sim	Investimento	35.000,00	5	10
	III	Não	-	-	-	-
Cooperativa	IV	Sim	Investimento	835.000,00	3,5	10
	V	Sim	Investimento	17.500	-	1
	VI	Sim	Investimento	62.000,00	8	10

* Nº I, IV e V avicultores com pouca experiência, e, II, III e VI avicultores sêniores.

Os financiamentos na avicultura são destinados principalmente para a construção de galpões, maquinário, equipamentos e investimentos em infraestrutura. A maioria dos avicultores já fez ou fará um financiamento durante sua trajetória na atividade, por ser uma atividade onde a tecnologia interfere diretamente na produtividade e reduz em muitos casos a dependência da mão de obra do avicultor, como é o caso de sistemas automatizados de aquecimento e ventilação, esta atividade requer investimentos corriqueiros tanto por parte das integradoras que os exigem, tanto pelo produtor que procura maior qualidade de vida e menor dependência nas atividades ligadas ao aviário.

Como pode ser visto na Tabela 2 acima, entre todos os entrevistados desta pesquisa, sendo cooperativados ou não, apenas um avicultor afirmou não estar pagando financiamento a integradora.

No que diz respeito as diferenças de financiamento, novamente, a diferença não se dá entre integradoras e sim entre avicultores iniciantes na atividade e os sêniores no setor, demonstrando o aumento no nível de investimento dos novos avicultores que estão apostando nessa atividade.

O destino desses financiamentos são principalmente para investimento em galpões, máquinas e equipamentos. Chama a atenção o valor elevado de alguns financiamentos, chegando a faixa de milhões. O papel da integradora, tanto da cooperativa quanto da iniciativa privada é de administradora e financiadora, atuando principalmente na indicação do investimento que deve ser realizado e no meio de pagamento.

Segundo Thomas, Sulzbach e Hofer (2007), quando o produtor busca a diversificação da propriedade, este deve necessariamente investir na mesma e em muitos casos buscam custear seus empreendimentos através da obtenção de financiamentos disponibilizados pelas instituições financeiras, porém, é necessário que o produtor conheça sua situação econômica e financeira e saiba analisar a viabilidade de um novo investimento e sua capacidade de pagamento perante o compromisso assumido.

4.3 CAPACITAÇÃO

A avicultura industrial é uma atividade que utiliza alta tecnologia, aviários milionários já vem sendo construídos. Os avicultores, mesmo que, seja da integradora o papel de avaliar a lucratividade do produtor, devem compreender o sistema, num sentido amplo, entender de gestão da propriedade e como isso pode influenciar nas tomadas de decisões.

Tabela 3. Capacitação e experiência dos avicultores entrevistados. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.

	Nº Questionário	Possui curso de capacitação (Sim /Não)	Experiência
Iniciativa Privada	I	Não	06 meses
	II	Não	14 anos
	III	Não	23 anos
Cooperativa	IV	Não	1,5 anos
	V	Sim	1,5 anos
	VI	Não	15 anos

* Nº I, IV e V avicultores com pouca experiência, e, II, III e VI avicultores sêniores.

Como pode ser visto na Tabela 3 anterior, dos avicultores entrevistados apenas um afirmou ter buscado se capacitar na área, pois quando iniciou na atividade não possuía experiência, porém todos os cooperados reconhecem que a cooperativa fornece cursos de capacitação e treinamentos, mas nem todos participam porque não é obrigatório para os integrados.

Entretanto, entre os integrados à empresa privada, nenhum avicultor apontou haver algum curso de capacitação da empresa disponível para o integrado, apenas um avicultor mais recente na atividade afirmou ter feito um curso de motivação oferecido pela integradora

Algo a ser ressaltado é de que dois dos avicultores que adentraram a pouco na atividade e que possuem um investimento extremamente alto, ambos não buscaram nenhum tipo de capacitação na área.

Num cenário de incertezas e frente a tantas dificuldades enfrentadas por estes avicultores e relatadas por eles, desde o manejo, instalações, investimentos, até a análise de custos, a maioria aprende no velho método da tentativa e erro.

Para Lourenzani (2006), os empreendimentos rurais são afetados por diversos fatores, entre estes se destacam: elaboração de projetos, tomada de decisão sobre o que produzir, compra e venda, escolha de tecnologia, etc., toda essa complexidade exige capacitações gerenciais, ausentes na maioria dos produtores rurais, inclusive os familiares, é imperativo que os produtores adotem o processo de aprendizagem de todo um conjunto de atividades pouco usuais nos sistemas tradicionais de produção. Além da utilização de tecnologia e novas formas de organização, inclusive coletiva, também é imprescindível trabalhar com a gestão do empreendimento.

Batalha, Buainain e Filho (2005), afirmam que os métodos de gestão empregados pelos agentes econômicos afetam, de forma direta, os resultados obtidos e a sustentabilidade do negócio, ainda coloca que deve-se ter clareza que tanto o sucesso do agronegócio quanto a agricultura familiar passam necessariamente pelo desenvolvimento de capacidade de administração e exploração de atividades com grau de exigência crescente, ainda, os autores enfatizam que mesmo junto a produtores que possuem alto grau de tecnificação produtiva, é pobre a utilização de técnicas adequadas de gerenciamento.

4.4 DIFICULDADES/EXPECTATIVAS

Financiamentos, endividamentos, custos elevados, dificuldades no manejo, etc., frente as mais diversas formas de problemas enfrentados, os avicultores se mostram “apegados” à atividade, sejam eles integrados de cooperativas ou da iniciativa privada. A atividade traz uma renda a propriedade em curto espaço de tempo e isso resulta em contentamento dos avicultores, seja essa renda alta ou não, sobre isso Kiyota (1999), afirma que são produtores de grãos mais frequentemente que em busca de uma renda em curto espaço de tempo, introduzem esta atividade na unidade de produção.

Os entrevistados afirmaram gostar da atividade e que a mesma retorna lucro a família, relatam que a liberdade é um dos principais problemas, visto que, o intervalo entre lotes é muito pequeno e mesmo nos intervalos as atividades requerem tempo e mão de obra.

Ao serem questionados sobre quais eram as expectativas deles no setor, algumas respostas são descritas a seguir:

“Eu acredito que sejam boas né, a longo prazo, penso que agora eu consigo sobreviver se tudo ocorrer bem e quando eu terminar de pagar acho que vai sobrar um dinheirinho a mais que eu possa descansar um pouco e me aposentar.”
(Entrevistado I)

“Que sobre dinheiro.” (Entrevistado V)

Um problema que é enfrentado em três famílias entrevistadas é em relação a sucessão familiar, são três situações: (1) os responsáveis pelo aviário são um casal idoso, o chefe da família possui 65 anos e um financiamento de R\$ 65.000,00 a ser pago em 10 anos, os filhos já saíram da propriedade e não existe uma expectativa de retorno; (2) o possível sucessor da família e que atende como responsável pelo aviário não possui expectativa de formar família, sendo o último da sua geração; (3) dos avicultores entrevistados é o que mais possui dívida de financiamento, são milhões de reais investidos numa atividade a ser pago num prazo

extremamente longo e a aposta do avicultor é que seus filhos tenham uma espécie de “herança”, porém, seus filhos são pequenos ainda e não há a possibilidade de definir suas preferências futuras, talvez a avicultura não os encante e o avicultor venha a ter um problema grave de sucessão familiar.

Essa falta de planejamento frente a falta de sucessão é um problema identificado e que é resultante da integração vertical, são resultados de um processo que ao adentrar na atividade muitos produtores não levam em consideração, nem mesmo discutem na maioria dos casos, ou por não ter conhecimento dessas consequências ou simplesmente por acreditarem que serão capazes de cumprir as demandas sem maiores dificuldades.

Num comparativo entre “velho – novo”, é notável a diferença de empolgação de casais que são iniciantes na atividade e possuem os aviários de última geração, são destes as maiores expectativas de lucro e também são estes que apostam exclusivamente na avicultura como fonte de renda.

Os avicultores que possuem uma tecnologia mais ultrapassada e aviário mais antigos, possuem a avicultura como a 2ª ou até mesmo a 3ª opção de renda, são avicultores mais experientes e possuem a consciência da instabilidade que este setor possui, apostam principalmente na diversificação da propriedade com produção leiteira, produção de grãos e renda não agrícola.

A falta de diversificação das propriedades onde foi investido o maior montante de dinheiro é algo preocupante, apostar exclusivamente em uma atividade que não possui estabilidade de mercado pode ser uma aposta arriscada desses avicultores, visto que, dos avicultores mais antigos todos relatam apostar em outras atividades e manter a avicultura como uma opção a mais de renda.

A diversificação da renda reduz o risco dos agricultores familiares, diante da instabilidade das atividades agrícolas (leite, grãos, aves, suínos...), uma atividade pode vir a sustentar outra atividade momentaneamente.

Mesmo estando no setor e possuindo expectativas quatro dos seis avicultores entrevistados não entrariam novamente na atividade se tivessem a oportunidade de escolha e os outros dois avicultores que são os que estão na atividade a menos tempo e possuem os aviários mais modernos, falaram que

gostariam de entrar na atividade novamente, visto que, até o momento estão satisfeitos com o retorno dos aviários.

4.5 RELAÇÃO AVICULTOR-INTEGRADORA

Todos os entrevistados independentemente da integradora, relataram ter uma relação técnica muito favorável, são prontamente atendidos e os técnicos visitam com frequência as propriedades.

De certa forma os avicultores integrados a cooperativa, relataram um relacionamento diferenciado, onde, frequentemente são solicitados a participar de reuniões e estão mais próximos a integradora, tal fato pode ser relacionado as características das cooperativas de manter um contato mais próximo com seus associados.

Enquanto os avicultores integrados a iniciativa privada, por outro lado, demonstraram ter um relacionamento estritamente técnico, apenas possuindo acompanhamento profissional em suas unidades de produção.

No que diz respeito a troca de integradora por parte dos entrevistados apenas um avicultor relatou ter trocado de integradora em algum momento da sua trajetória, este relatou que o principal motivo foi pelo preço pago ser diferenciado entre as empresas/cooperativas, foi integrado a diversas empresas e atualmente é integrado a cooperativa, dos que optaram por não mudar de integradora três são novos na atividade e conseqüentemente ainda não pensaram na hipótese, visto que até o pagamento total dos financiamentos realizados devem permanecer atrelados a integradora em que possuem débitos, os dois avicultores restantes relatam que não haviam pensado na hipótese.

No que diz respeito a renda bruta com base nos dados repassados pelos avicultores, esta tem seu valor calculado e demonstrado na tabela 5 a seguir:

Tabela 4. Renda bruta anual dos avicultores entrevistados. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.

	Nº Questionário	Nº de lotes/ano	Nº de animais/ano	Preço pago por animal (R\$)	Renda Bruta anual (R\$)
Iniciativa Privada	I	8	1.472.000	0,34	500.480,00
	II	7	147.000	0,37	54.390,00
	III	9	189.000	0,39	73.710,00
Cooperativa	IV	7	364.000	0,54	196.560,00
	V	7	119.000	0,59	70.210,00
	VI	6	102.000	0,50	51.000,00

Como pode ser visto na tabela 4 acima, em relação ao preço pago pelos frangos há diferença entre as integradoras e é maior nos avicultores integrados a cooperativa, tal fato é resultante de sistemas diferentes, na cooperativa o frango é entregue com maior idade e conseqüentemente com maior peso, fica mais dias alojado e o produtor recebe um valor a mais por isso, porém estatisticamente não é possível afirmar que exista diferença significativa, pois, não existem dados suficientes para realizar a análise da renda líquida desses avicultores.

Na tabela 5 a seguir num exercício simples de multiplicação que visa facilitar a análise da renda bruta dos avicultores, supõe que todos entregam o mesmo número de animais por lote, as demais variáveis foram mantidas:

Tabela 5. Renda bruta anual dos avicultores entrevistados supondo o mesmo número de animais por lote. UTFPR, Câmpus Pato Branco, 2015.

	Nº Questionário	Nº de lotes/ano	Nº de animais/lote	Nº de animais/ano	Preço pago por animal (R\$)	Renda Bruta anual (R\$)
Iniciativa Privada	I	8	21000	168.000	0,34	57.120,00
	II	7	21000	147.000	0,37	54.390,00
	III	9	21000	189.000	0,39	73.710,00
Cooperativa	IV	7	21000	147.000	0,54	79.380,00
	V	7	21000	147.000	0,59	86.730,00
	VI	6	21000	126.000	0,50	63.000,00

Como pode ser visto na tabela 5 acima, os avicultores integrados a cooperativa tendem a ter uma renda bruta anual maior que os avicultores integrados a iniciativa privada, aparentemente a entrega de menor número de lotes não possui

como consequência uma redução na renda bruta desses produtores, o preço maior pago pela cooperativa compensa o número de lotes reduzido.

5 CONCLUSÕES

As principais diferenças encontradas dizem respeito ao tempo de ingresso na atividade, onde, os avicultores iniciantes, tanto cooperados ou integrados a iniciativa privada demonstram maior nível de escolaridade, financiamentos mais elevados e maiores expectativas em relação aos avicultores que estão a mais tempo na atividade.

Entre os avicultores entrevistados, a capacitação ou a disponibilidade da mesma é o diferencial da cooperativa, onde a mesma tem ao acesso de seus integrados cursos e treinamentos, enquanto que, os integrados da iniciativa privada afirmam ter uma relação estritamente técnica com a integradora.

Em relação as semelhanças o que mais chama atenção é o endividamento da grande maioria dos entrevistados e as dificuldades enfrentadas no setor.

O preço pago por frango é maior na cooperativa, entretanto o tempo de alojamento deste é maior e conseqüentemente o número de lotes entregues por ano é menor, os dados coletados não conseguem aferir se estatisticamente a renda líquida é maior na cooperativa ou na iniciativa privada, porém em relação a renda bruta, esta demonstra ser superior nos integrados a cooperativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avicultura é um setor que está em processo de concentração, os avicultores que desejam atualmente entrar na atividade devem se submeter a um investimento extremamente alto e de um nível de tecnologia que exige aperfeiçoamento e um nível de escolaridade maior, que permita um melhor gerenciamento do investimento e maior facilidade no manejo dos animais.

A avicultura é uma atividade em plena expansão e se realizada de forma consciente pode ser uma fonte de renda para o produtor, porém, exige planejamento e capacitação muito bem realizados por parte do produtor, estes muitas vezes esquecidos ou nem mesmos considerados, a tomada de decisão possui um grau de comprometimento que não é previsto na maioria dos casos, tais atitudes refletem num futuro incerto, descontentamento e dívidas que podem ser de milhões.

Os avicultores que atualmente estão com aviários antigos e com tecnologia ultrapassada, sofrem com investimentos rotineiros exigidos pelas integradoras.

As relações entre integrado – cooperativa possuem um diferencial quando comparadas as relações entre integrado – iniciativa privada, estudos que detalhem melhor estas relações devem ser realizados a fim de captar a peculiaridade dessas diferenças.

REFERÊNCIAS

ABPA – **Associação Brasileira de Proteína Animal**. Relatório Anual 2014. São Paulo. Disponível em:<<http://www.ubabef.com.br/publicacoes>>. Acesso em: 15/04/2015.

BATALHA, M.O; BUAINAIN, A.M.; SOUZA FILHO, H.M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: SOUZA FILHO, H.M.; BATALHA, M.O. (orgs.). Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: EduFSCar, 2005.

BELUSSO, Diane. A INTEGRAÇÃO DE AGRICULTORES ÀS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS ABATEDORAS DE FRANGOS NO OESTE DO PARANÁ. 2010. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2010.

BELUSSO, Diane. HESPANHOL, Antonio Nivaldo. A evolução da Avicultura Industrial Brasileira e Seus Efeitos Territoriais. Maringá: **Revista Percurso-NEMO**, 2010, n.1, p. 25-51.

FILHO, Pedro Salanek. Integração Regional, Desenvolvimento Local e Cooperativismo: O melhoramento da Renda do Pequeno Produtor Associado na Cooperativa Agroindustrial Lar de Medianeira/PR. UNIFAE. Disponível em: <<http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/sustentabilidade/pedrosalanek.pdf>>. Acesso em: 15/04/2015.

FILHO, Nelson Siffert. FILHO, Paulo Faveret. O sistema Agroindustrial de Carnes: Competitividade e Estruturas de Governança. Campinas: Seminário sobre competitividade na Indústria de Alimentos. 1998, abr.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2006, Vol. 22(2), pp. 201-210.

JUNIOR, Celso de Jesus. Paula, Sergio Roberto Lima de. ORMOND, Jose Geraldo Pacheco. BRAGA, Natália Mesquita. A cadeia da Carne de Frango: Tensões, Desafios e Oportunidades. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, 2007, n. 26, p. 191-232.

JUNIOR, J. T. S. Panorama da Avicultura Paranaense. **Análise Conjuntural**, 2002, Vol. 24(3-4), pp. 10.

KIYOTA, N. Agricultura Familiar e suas estratégias de comercialização: um estudo de caso no município de Capanema – Região Sudoeste do Paraná. Lavras: UFLA, Dissertação (Mestrado em Administração Rural), Universidade Federal de Lavras, 1999.

LIMA, Jandir Ferrera. ALVES, Lucir Reinaldo. Cooperativismo e Desenvolvimento Rural no Paraná do Agronegócio. Paraná, 2011.

LOURENZANI, Wagner Luiz. Capacitação Gerencial de Agricultores Familiares: Uma Proposta Metodológica de Extensão Rural. **Organizações Rurais & Agroindustriais**. Lavras, n.3, v.8, p.313-322, 2006.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa-Características, Usos e Possibilidades. São Paulo: **Caderno de Pesquisas em Administração**, 1996, v.1, n.3.

NEY, Marlon Gomes. HOFFMANN, Rodolfo. Educação, concentração fundiária e desigualdade de rendimentos no meio rural brasileiro. **RESR**, Piracicaba, SP, n. 1, v47, p. 147-182, jan/mar 2009.

OCEPAR, Cooperativismo paranaense: desenvolvimento sustentável no campo e na cidade. 2013. Disponível em: <<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-42-54>>. Acesso em 15/04/2015.

RICHETTI, Alceu. FILHO, Geraldo Augusto de Melo. FERNANDES, Francisco Marques. Sistema Integrado de Produção de Frango de Corte em Área de Assentamento de Reforma Agrária. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2002.

RICHETTI, Alceu. SANTOS, Antônio Carlos. O Sistema Integrado de Produção de Frango de Corte em Minas Gerais: Uma Análise Sob a Ótica da ECT. Lavras: Organizações Rurais e Agroindustriais - **Revista de Administração da UFLA**, 2000, n.2, v.2.

SINDIAVIPAR, Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná, Estatísticas. Disponível em:<<http://www.sindiavipar.com.br/index.php?modulo=8&acao=frango>> Acesso em: 15/04/2015.

SOUZA, Jessica Odila Lourenço de. KIYOTA, Norma. BEAL, Mariana. Avicultura e Agricultura Familiar no Município de Itapejara D'Oeste – Sudoeste do Paraná. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 51, 2013. Belém – Pará. Anais... Belém: SOBER, 2013.

TAVARES, Luciano de Paulo. RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa. Desenvolvimento da Avicultura de Corte Brasileira e Perspectivas Frente a Influenza Aviária. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, 2007, Vol. 9(1), pp. 79-88.

THOMAS, Jorge André. SULZBACH, Tatiane Mara. HOFER, Elza. Avicultura: Uma Alternativa de Renda ao Setor Agropecuário. UNIOESTE – Campus Mal. Candido Rondon – n.13, v. 7 – 2º sem 2007 – P. 65-82.

ÍNDICE DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – Questionário estruturado.....	25
APÊNDICE B – Roteiro de questões abertas.....	27
APÊNDICE C- Fotos dos aviários visitados	29

APÊNDICES

3) DESPESAS COM AVIÁRIO

DESPESA	GASTO (mês, lote, ano)
Energia elétrica	
Mão de obra	
Maravalha	
Água	
Manutenção	
Outros (descrever)	
TOTAL	

4) INSTALAÇÕES

Especificação	Quantidade	(1) Alvenaria [<50 anos -1963] (2) Madeira [<30 anos-1983] (3) Mista [<40 anos -1973]	Ano de construção	Área construída em m²
Aviários				

5) FINANCIAMENTOS

Obteve financiamentos ou empréstimos no último ano agrícola?

1- Sim () 2-Não () 3- Não sabe/não respondeu ()

Em caso afirmativo, informar:

Finalidade (A)	Fonte (B)	Indicar produto ou finalidade do financiamento	Valor financiado (R\$)	Taxa de juros (mês/ano)	Valor da prestação (R\$)	Valor pago em juros (R\$)

(A)	(B)		
1 Custeio	1 Bancos	4 Emp. Integradora/agroindústria	7 Pronaf
2 Comercialização	2 Cooperativas	5 Vizinhos	8 Programa do estado
3 Investimento	3 Fundo Municipal	6 Parentes	9 Outros

APÊNDICE B – Roteiro de questões abertas

- 1) A quanto tempo está na atividade?
- 2) Em algum momento já mudou de empresa integradora? Se sim, por qual motivo?
- 3) Qual foi a principal motivação de ingresso na atividade avícola?
- 4) Possui capacitação na área? Se sim, quais?
- 5) Quais foram ou são as principais dificuldades enfrentadas na atividade?
- 6) Quais são suas expectativas em relação ao setor?
- 7) Que tipo de relação existe com a integradora? (próxima-distante, acessível ou não, etc.)
- 8) Os investimentos realizados tiveram a participação da integradora no processo de tomada de decisão?
- 9) A permanência no setor se dá por qual motivo? (financiamento, contentamento, expectativas, outros).
- 10) Hoje, se não fosse avicultor, sabendo todas as dificuldades e facilidades do setor, entraria na atividade?

APÊNDICE C – Fotos dos aviários visitados

Aviário I



Aviário II



Aviário III



Aviário IV



Aviário V



Aviário VI

